

FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE

FORMATION OF NURSING STUDENTS ON OSTEOPOROSIS PREVENTION

THARLES LINDENBERG DE BRITO ARAÚJO^{1*}, ELAYNE KELLY SEPEDRO SOUSA², ERICA JORGIANA DOS SANTOS DE MORAIS², EVALDO HIPÓLITO DE OLIVEIRA³

1. Acadêmico do Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Teresina, Piauí, Brasil; 2. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Teresina, Piauí, Brasil; 3. Professor Doutor de microbiologia e imunologia da Universidade Federal do Piauí UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

* Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai. Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64073-505. tharleslindenbergg@gmail.com

Recebido em 25/03/2018. Aceito para publicação em 24/05/2018

RESUMO

A osteoporose é uma doença de elevada prevalência, com etiologia multifatorial, que predispõe o indivíduo a sofrer quedas e fraturas, provocando incapacidade funcional e uma consequente redução da qualidade de vida. Portanto, aprofundar os estudos com estudantes de Enfermagem em uma instituição de ensino de Teresina, Piauí, permitirá compreender melhor o fenômeno e possibilitar a implementação de medidas preventivas. Este estudo objetivou analisar a formação dos estudantes de enfermagem sobre a prevenção da osteoporose. Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa onde se adotou a técnica de entrevista aberta guiada por um conjunto de perguntas disparadoras. O cenário do estudo se configurou em uma Instituição de Ensino Superior (IES), de caráter privado, localizada no município de Teresina-PI. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Participaram da pesquisa estudantes de enfermagem do curso de graduação em enfermagem da IES e que concordaram em cooperar com a pesquisa. Conclui-se que os estudantes não recebem durante sua formação acadêmica subsídios para formação do conhecimento científico acerca da prevenção da osteoporose.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada; enfermagem; osteoporose; educação em saúde.

ABSTRACT

Osteoporosis is a highly prevalent disease with a multifactorial etiology that predisposes individuals suffering falls and fractures, causing disability and a consequent reduction in quality of life. Therefore, to deepen the studies with nursing students in a teaching institution in Teresina, Piauí, will allow a better understanding of the phenomenon and enable the implementation of preventive measures. This study aimed to analyze the training of nursing students on the prevention of osteoporosis. A field research, descriptive and exploratory, with a qualitative approach where the technique of open interview guided by a set of triggering questions was adopted. The study scenario was set up in a Private Higher Education Institution (IES), located in the municipality of Teresina-PI. Data analysis was performed using the content analysis technique. Nursing students from the nursing undergraduate course at IES participated in the study and agreed to cooperate with the research. It is concluded that

students do not receive during their academic training subsidies for the formation of scientific knowledge about the prevention of osteoporosis.

KEYWORDS: Education, continuing; nursing; osteoporosis; health education.

1. INTRODUÇÃO

A osteoporose (OP) é uma doença óssea metabólica caracterizada pela diminuição da densidade mineral óssea (DMO), com deterioração da microarquitetura óssea que leva a um aumento da fragilidade do esqueleto e risco de fratura¹. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a OP como um dos problemas de saúde pública mais importante entre as doenças não infecciosas que aflige a sociedade nos tempos contemporâneos².

A OP é reconhecida como uma doença bem estabelecida que afetou mais de 75 milhões de pessoas nos Estados Unidos (EUA), Europa e Japão³. A OP é uma doença de elevada prevalência, com etiologia multifatorial, que predispõe o indivíduo a sofrer quedas e fraturas, provocando incapacidade funcional e uma consequente redução da qualidade de vida (QV). Essa doença tem-se tornado um grande problema, principalmente com o aumento da expectativa de vida da população brasileira e mundial. Estima-se que cerca de 200 milhões de pessoas no mundo tenham OP⁵.

De acordo com dados epidemiológicos cerca de 6% dos homens e 21% das mulheres com idade entre 50 e 84 anos foram diagnosticados com osteoporose demograficamente comprovado, a prevalência de osteoporose em mulheres com mais de 50 anos é 3-4 vezes maior do que nos homens, comparável à diferença no risco de uma fratura osteoporótica ao longo da vida em homens e mulheres³. Nos homens com idade superior a 50 anos, a prevalência de osteoporose varia de 5,9% (Polónia) a 7,2% (Luxemburgo) nas mulheres, as taxas variam de 19,1% (Chipre) para 23,5% (França)³.

Estudos desenvolvidos por Jeihooni *et al.* (2015), evidenciam que as mulheres têm mais vulnerabilidade para desenvolver a OP que os homens⁵. Na União Europeia (UE), estima-se que cerca de 30 milhões de

peças tenham osteoporose que leva a um risco elevado de fraturas por fragilidade⁶.

A OP pode ser classificada como primária, subdividida em tipos I e II, e secundária. Na osteoporose primária do tipo I, também conhecida por tipo pós-menopausa, existe rápida perda óssea e ocorre na mulher recentemente menopausada. A OP do tipo II, ou senil, é relacionada ao envelhecimento e aparece por deficiência crônica de cálcio, aumento da atividade do paratormônio e diminuição da formação óssea. Ressalta-se ainda, que a OP secundária pode ser decorrente de processos inflamatórios, como os produzidos pela artrite reumatoide, de alterações endócrinas, como aquelas presentes no hipertireoidismo e em desordens adrenais, e ainda, pode ser provocada pelo uso de drogas como heparina, álcool, vitamina A e pelo uso de corticoides, entre outras causas⁴.

As orientações práticas com base na enfermagem baseada em evidências com relação à prevenção da osteoporose pressupõem medidas tais como: a ingestão de alimentos, ingestão de nutrientes e cálcio, exercícios físicos, exposição à luz solar, controle de peso, cessação do tabagismo e controle de bebidas alcoólicas, prevenção de quedas e execução de programas de educação em saúde para prevenção da osteoporose entre os centros de saúde municipais².

Um estudo controlado randomizado desenvolvido com mulheres japonesas durante seis meses determinou que a intervenção educacional é eficaz para a prevenção da osteoporose, sendo utilizado no estudo um programa educacional com metas para a realização de exercícios físicos e ingestão de cálcio, sendo possível também demonstrar a eficácia da intervenção educacional para a manutenção e melhora na força óssea, validando a necessidade do uso de tecnologias de avaliação óssea nas ações de prevenção de osteoporose⁷.

Nesse contexto, os estudantes de Enfermagem estão em um momento de absorção de conteúdo e ampliação dos horizontes, podendo identificar as pessoas em situação de risco para desenvolver osteoporose, aprimorando os conhecimentos acerca da patologia e suas formas de prevenção durante sua formação acadêmica, com possíveis resultados para intervenções de promoção da saúde e prevenção de doenças não transmissíveis em destaque à osteoporose, abordando assuntos referentes a mudanças de hábitos e de comportamento mirando a melhora na qualidade de vida.

Portanto, aprofundar os estudos com estudantes de enfermagem em uma instituição de ensino de Teresina, Piauí, permitirá compreender melhor o fenômeno e possibilitar a implementação de medidas preventivas, com a gestão de políticas públicas e manutenção de uma qualidade de vida entre os indivíduos. O presente estudo tem como objetivo analisar a formação dos estudantes de enfermagem sobre a prevenção da osteoporose.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa onde se adotou a técnica de entrevista aberta guiada por um conjunto de perguntas disparadoras.

O cenário do estudo se configurou em uma Instituição de Ensino Superior (IES), de caráter privado, localizada no município de Teresina-PI. A escolha em desenvolver este estudo nessa IES aconteceu de forma intencional, por tratar-se de uma referência do Estado do Piauí como centro de excelência, de caráter privado, em ensino superior, reafirmando a qualidade de ensino bem como a contribuição da Instituição para a elevação do padrão de qualidade na formação de profissionais para o Estado do Piauí e região.

Como critérios de inclusão abordados foram incluídos na pesquisa estudantes de Enfermagem de ambos os sexos, devidamente matriculados na IES, que estivessem cursando o 7º, 8º e 9º semestre e que concordassem em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As quantidades de estudantes que participaram desse estudo foram determinadas pelo processo de saturação das informações coletadas, ou seja, quando não houver mais necessidade de estender a pesquisa para um número maior de participantes. Inicialmente a pesquisa era com cinquenta estudantes, no entanto, como se trata de uma pesquisa qualitativa, houve a saturação dos dados com vinte e sete participantes. Em pesquisas qualitativas, interrompe-se a coleta de dados quando constata-se que houve saturação dos dados, ou seja, novas informações para subsidiar a teorização almejada não são mais apreendidas⁸.

O instrumento da coleta de dados foi um questionário semiestruturado detalhado e organizado, com perguntas abertas, em que os entrevistados tiveram a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, contendo a caracterização dos participantes, aspectos sociodemográficos com relação ao ensino/aprendizagem de discente, além de perguntas que tiveram a função de obter informações sobre a osteoporose e o que deve ser realizado para sua prevenção. O presente estudo foi desenvolvido do mês de janeiro a dezembro de 2017. As entrevistas ocorreram em salas de aula de estudantes do 7º, 8º e 9º semestre do curso bacharelado em enfermagem, obedecendo aos horários e às limitações dos sujeitos, garantindo a intimidade e dignidade dos entrevistados, e evitando também interferências por parte de terceiros. Após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi aplicado o questionário semiestruturado aos sujeitos participantes. O tempo de duração das entrevistas foi de no máximo 30 minutos em cada sala de aula. Os participantes foram identificados pela letra maiúscula E e cada questionário foi codificado com números na seguinte ordem: 1, 2, 3...

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, cuja finalidade é analisar a partir das falas dos entrevistados, organizá-las em categorias analíticas que atendam aos objetivos da pesquisa, síntese e interpretação dos resultados⁹. Primeiramente, as falas foram transcritas na íntegra, em seguida realizadas leituras e releituras flutuantes, com a finalidade de tomar contato exaustivo com as informações colhidas. Posteriormente, os dados transcritos de cada entrevista foram processados e organizados, destacando os aspectos relevantes e comparando-os com a literatura.

A seleção dos sujeitos se deu considerando a disponibilidade e o interesse dos entrevistados em participarem da pesquisa obedecendo ao que preceitua as recomendações ético-legais que regem as pesquisas com seres humanos. Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos e métodos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Assim, como garantia do anonimato, os participantes foram identificados pela letra maiúscula E, seguida de numeração de ordem crescente. A pesquisa recebeu parecer aprovado por protocolo sob o número 74125317.8.0000.5210 pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, atendendo à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas com seres humanos¹⁰.

3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 27 estudantes de enfermagem do 7º ao 9º período do curso de graduação em enfermagem da IES e que concordaram em cooperar com a pesquisa. Observou-se que majoritariamente predominou o sexo feminino (24), em relação ao sexo masculino (3). Quanto à caracterização socioeconômica, os participantes desse estudo tinham idade média de 23 anos, 24 (88,88%) eram solteiros, e 14 (51,85%) declararam ser católicos. Em relação à renda familiar, 11 (40,7%) afirmaram ter uma renda média de dois salários mínimos.

Para fins desse estudo, após a etapa de processamento, foram interpretados os relatos dos entrevistados, e de acordo com a opinião dos mesmos, identificou-se três categorias de significados, a saber: A forma como a osteoporose aparece na formação dos estudantes de Enfermagem; Visão das didáticas utilizadas durante a formação no que diz respeito a prevenção da osteoporose e, Disciplinas que trataram a osteoporose, humanização e prevenção juntos.

A forma como a osteoporose aparece na formação dos estudantes de Enfermagem

Após interpretar os relatos dos entrevistados, no que diz respeito a forma como o tema aparece na formação, pôde-se observar que o tema osteoporose foi visto de maneira muito superficial e apenas em

algumas disciplinas durante a graduação, conforme segue nas falas a seguir:

“Eu vi o assunto na disciplina de saúde do idoso, onde o assunto foi abordado de forma superficial”. (E5)

“Foi citado em uma aula de saúde do idoso no 7º período”. (E7)

“A abordagem referente a osteoporose foi bastante deficiente, visto que foi abordada pouquíssimas vezes. Portanto, aparece apenas por uma leve exposição do assunto”. (E2)

Dos 27 participantes da pesquisa, 16 (59,25%) relataram que tema osteoporose apareceu na formação acadêmica durante a disciplina de saúde do idoso.

Visão das didáticas utilizadas durante a formação no que diz respeito a prevenção da osteoporose

Quanto à visão dos estudantes com relação às didáticas utilizadas durante a formação no que diz respeito a prevenção da osteoporose, 22 (81,48%) graduandos relataram que não houve muitas aulas direcionadas a osteoporose, e que o tema foi abordado rapidamente, por meio de discussões e alguns casos clínicos. Nota-se ainda, nas falas dos participantes o reconhecimento da importância da temática da prevenção da osteoporose.

“Muito vaga, foi mencionada junto com outros tipos de patologias, daí não foi muito discutido. Não teve uma aula específica visando somente a osteoporose, teve um pouco sobre sua prevenção.”(E16)

“O assunto deveria ser mais abordado durante a formação devido sua grande importância.” (E1)

“Sobre as aulas a metodologia melhorou muito. Em relação ao tema essa não é uma realidade visto em sala, não temos uma disciplina que foca no assunto. A carência é muito grande em relação ao tema.” (E10)

“Na minha opinião, deveria ser abordado com mais ênfase, já que é uma doença mais presente em idosos e essa faixa etária da população está crescendo cada vez mais.” (E23)

Disciplinas que trataram a osteoporose, humanização e prevenção juntos

Em suma, com relação às disciplinas que trataram osteoporose, humanização e prevenção juntos e a forma como foram abordados esses temas, muitos dos estudantes relataram que não houve uma disciplina que contemplasse os requisitos citados. Conforme segue nos relatos a seguir:

“Não teve.” (E20)

“A verdade é que não foi abordado em nenhuma disciplina, foi citado em saúde do idoso sobre uma das patologias que acomete o idoso.” (E10)

“Nenhuma disciplina.” (E9)

“Saúde do idoso citou apenas a patologia em algumas aulas, vagamente.” (E8)

Os relatos explicitam que os estudantes reconhecem que a osteoporose traz consequências para a qualidade de vida e que a temática durante sua formação seria imprescindível, modificando o modo de enxergar a patologia, reformulando sua forma de cuidar, não apenas centrando-se no modelo biomédico e curativo, e sim nas formas de prevenção.

4. DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados, observou-se pela as falas dos estudantes, que a osteoporose aparece durante a sua formação de forma muito superficial e sem ênfase para a sua prevenção, evidenciando que há falhas no que diz respeito ao ensino da prevenção da osteoporose durante o Curso de Bacharelado em Enfermagem.

Nas diretrizes curriculares da formação de estudantes de enfermagem, segundo evidência de estudo publicado, constatou lacunas nos conhecimentos de estudantes de enfermagem sobre a osteoporose, e o que deve ser feito para preveni-la⁹. Participante E24 afirma reconhecer o déficit na formação, onde poucas matérias abordam o tema.

Estudo desenvolvido na China envolvendo o conhecimento de estudantes de enfermagem sobre a prevenção da osteoporose indicou que os estudantes chineses não tinham bom conhecimento sobre a osteoporose, evidenciando a necessidade de uma educação permanente em saúde para prover conhecimento necessário aos estudantes de enfermagem sobre a osteoporose¹⁰. Segundo a fala de E2, a formação no que diz respeito a prevenção é deficiente, pois é mínima a abordagem acerca das formas de prevenção.

Corroborando com os estudos já citados, outro estudo também revelou pobre conhecimento sobre a osteoporose entre jovens que estudam cuidados de saúde, evidenciando uma mensagem urgente para educadores de escolas de Enfermagem, para reavaliarem e reconstruir currículos para integrar a osteoporose, destacando a necessidade de mais educação para a saúde pública através do fornecimento de conhecimento adequado para influenciar as atitudes, crenças e mudanças de comportamento para a construção e manutenção da massa óssea ao longo da vida¹¹.

A abordagem da osteoporose no que tange a prevenção desta, mostra-se de uma forma distinta, sendo o assunto visto de forma superficial, sem realmente aprofundar na questão discutida, considerando a quantidade de temáticas abordadas na grade curricular e a carga horária do curso. O estudante E11 caracteriza o tema abordado durante o curso como algo subjetivo, sem ter aula específica para tratar do assunto, apenas citado como uma patologia que acomete idosos, principalmente mulheres.

Em relação às metodologias utilizadas em sala de aula para exposição do tema, os estudantes relataram mudanças na forma que os conteúdos são repassados, no entanto, esta mudança não se aplica a prevenção da

osteoporose. O entrevistado E8 descreve que recentemente houve melhoria nos métodos utilizados, porém sobre a osteoporose não houve melhoria para se aprofundar no caso.

Durante a evolução do ensino na Enfermagem, houve necessidade de busca de estratégias e metodologias inovadoras, que são constantemente evidenciadas por estudos mundialmente reconhecidos. Por muito tempo questionou-se sobre o ensino e prática humanística na formação, substituindo o modelo biomédico que vislumbra a cura baseada no tratamento do doente¹².

De acordo com as falas de E14 e E10, ambos referem que a nova metodologia administrada em sala de aula considerada mais ativa melhorou o processo de ensino e aprendizagem, o que faltou durante suas formações foi a metodologia ser aplicada à prevenção da osteoporose, ampliando o escopo de suas práticas assistenciais. Estudos comprovam que a adoção destas metodologias favorece a articulação com o mundo, além de contribuir para o amadurecimento profissional, ético e político, formando caráter de liderança para tomada de decisão, permitindo que o enfermeiro tenha oportunidade de criar soluções inovadoras para diversas questões¹³.

O terceiro e último ponto a ser analisado questionava quais disciplinas trataram a osteoporose, humanização e prevenção juntos. Segundo os participantes, E10 e E17 admitem que nenhuma disciplina contemplou os tópicos osteoporose, humanização e prevenção juntos, e ainda reiteraram que a osteoporose havia sido abordada com poucas correlações e sem ênfase sobre os cuidados para preveni-la.

Considerando os relatos sobreditos, percebe-se, portanto que mesmo após o surgimento e aperfeiçoamento das teorias humanísticas em Enfermagem, muitos profissionais de Enfermagem ainda não possuem um olhar holístico e sim puramente hospitalocêntrico, podendo este fato estar ligado a uma falha durante sua formação acadêmica.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que os estudantes não recebem durante sua formação acadêmica subsídios para formação do conhecimento científico acerca da prevenção da osteoporose. Tendo em vista a crescente preocupação com a temática, principalmente no que diz respeito à formação dos estudantes de enfermagem para prevenção da osteoporose, torna-se necessário estudos mais aprofundados e a discussão sobre o assunto nas diversas áreas da saúde, para a melhoria da assistência, e formação de profissionais bem qualificados.

REFERÊNCIAS

- [1] Costa ALD, Silva MACN, Brito LMO, Nascimento ACB, Barbosa MCL, Batista JE, *et al.* Osteoporose na atenção primária: uma oportunidade para abordar os

- fatores de risco. *Rev Bras Reumatol.* 2016; 56(2):111–116.
- [2] Nakatani Y, Tamaki J, Komatsu M, Iki M, Kajita E. Efeito da distribuição de uma diretriz baseada em evidências para a prevenção da osteoporose em programas de educação em saúde em centros municipais de saúde: um estudo controlado randomizado. *J Epidemiol.* 2012; 22(2):103-112.
- [3] Hernlund E, Svedbom A, Ivergard M, Compston J, Cooper C, Stenmark J, *et al.* Osteoporose na União Europeia: gestão médica, epidemiologia e encargos econômicos Um relatório preparado em colaboração com a International Osteoporosis Foundation (IOF) e a Federação Europeia das Associações da Indústria Farmacêutica (EFPIA). *Arch Osteoporos.* 2013; 8(1-2):136.
- [4] Rodrigues IG, Barros MBA. Osteoporose autorreferida em população idosa: pesquisa de base populacional no município de Campinas, São Paulo. *Rev Bras Epidemiol.* 2016; 19(2):294-306.
- [5] Jeihooni AK, Hidarnia A, Kaveh MH, Hajizadeh E, Askari A. Aplicação do modelo de crença em saúde e teoria cognitiva social para comportamentos nutricionais preventivos da osteoporose em uma amostra de mulheres iranianas. *Iran J Nurs Midwifery Res.* 2015; 21(2):131-141.
- [6] Claesson A, Toth-Pal E, Piispanen P, Salminen H. Percepções das enfermeiras distritais sobre o manejo da osteoporose: um estudo qualitativo. *Osteoporos Int.* 2015; 26(7):1911-1918.
- [7] Asakawa K, Koyama K, Yamagata Z. Efeito da intervenção educativa utilizando a Internet sobre parâmetros ultrassonográficos quantitativos na prevenção da osteoporose: um estudo controlado randomizado em mulheres japonesas jovens. *Int J Womens Health.* 2011; 3:415-422.
- [8] Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad. Saúde Pública.* 2011; 27(2):388-394.
- [9] Minayo MCS. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.* 29. ed. Petrópolis: Vozes. 2010.
- [10] Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União.* Brasília. 2012; 12:59. Seção 1.
- [11] Ford MA, Baixo M, Zhao Y, Bai JB, Zhao Y. Conhecimento sobre osteoporose, auto-eficácia e crenças entre os estudantes universitários dos EUA e da China. *J Osteoporos.* 2011; 2011:729219.
- [12] Zhang YP, Li XM, Wang DL, Guo XY, Guo X. Avaliação do programa educacional sobre conscientização e prevenção da osteoporose entre estudantes de enfermagem na China. *Nurs Health Sci.* 2012; 14(1):74-80.
- [13] Hassan RS, Bashour H, Koudsi A. Conhecimentos e atitudes sobre osteoporose: um estudo transversal entre estudantes do sexo feminino de enfermagem em Damasco. *Arch Osteoporos.* 2013; 8:149.
- [14] García CL, García CIG, Hurtado JMA. Comunicação interprofissional desde a cultura organizacional de cuidados de enfermagem. *Cult cuid.* 2011; (31):85-92.
- [15] Asadzaker M, Abedsaedi Z, Abedi H, Alijanirehmani H, Moradi M, Jahani S. Melhoria do Primeiro

Treinamento para Estudantes de Bacharelado em Enfermagem - Uma Abordagem Mútua. *Glob J Health Sci.* 2015; 7(7):79-92.